

RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - ABORDAGEM DE LITERATURA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA DIVERSIDADE

REPORT ON TEACHING PRACTICE AT THE FEDERAL INSTITUTE OF AMAPÁ -
APPROACH TO LITERATURE IN THE DISCIPLINE OF INCLUSIVE EDUCATION
FOR DIVERSITY

INFORME SOBRE LA PRÁCTICA DOCENTE EN EL INSTITUTO FEDERAL DE
AMAPÁ - APROXIMACIÓN A LA LITERATURA EN LA DISCIPLINA DE
EDUCACIÓN INCLUSIVA PARA LA DIVERSIDAD

Raimundo Alves Medeiros Neto¹
William Jônatas Vidal Coutinho²
Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra³
Michel da Costa⁴

RESUMO: O artigo traz um relato de prática docente que lança mão do uso da literatura na disciplina de educação inclusiva para a diversidade do curso de licenciatura em química do instituto federal do Amapá, *campus* Macapá. A reflexão se justifica na busca de possibilidades de abordagens da literatura afro-brasileira que perpassam a exposição de aspectos gramaticais e conduz ao aprimoramento de outras habilidades importantes no processo educacional de estudantes no ensino básico e superior. O relato tem como objetivo principal analisar o uso da literatura feito pelo docente em suas aulas, assim como refletir sobre as temáticas abordadas em consonância com a lei 10.639/03. Trata-se de um artigo descritiva que indica o caminho metodológico percorrido pelo educador e que resultou no sugerir do uso da literatura em sala junto com a oralidade, leitura em voz alta e escrita de forma integrada e complementar para o aprimoramento da criticidade pelos estudantes envolvidos nas atividades em sala de aula.

1143

Palavras-chave: Literatura. prática docente. Leitura. Oralidade.

ABSTRACT: The article brings a report of teaching practice that makes use of literature in the discipline of inclusive education for diversity on the degree course in chemistry at the federal institute of Amapá, in the campus located in the city of Macapá Brazil. The reflection is justified in the search for approaches to Afro-Brazilian literature that goes beyond the exposition of grammatical aspects and leads to the improvement of other important skills in the educational process of students in basic and higher education. The main objective of the report is to analyze the use of literature made by a professor in his classes, as well as to reflect on the themes addressed within the Law 10.639/03. This is a descriptive article that indicates the methodological path taken by the educator that resulted in suggesting the use of literature in the classroom along with orality, reading aloud and writing in an integrated and complementary way to improve the criticality of the students involved. in classroom activities.

Keywords: Literature. Teaching practice. Reading. Orality.

¹Mestrando (PPGECIM – UFAL) Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico Instituto Federal do Amapá.

²Doutorando em Difusão do Conhecimento (PPGDC – UFBA) Professor do Magistério Superior - Universidade Federal do Amapá.

³Doutorando em Ciências da Educação (UNADES), Mestre em Filosofia – Universidade Federal da Paraíba.

⁴Doutor em Educação Matemática – UNIAN. Professor da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

RESUMEN: El artículo trae un relato de práctica docente que hace uso del uso de la literatura en la disciplina de educación inclusiva para la diversidad en la carrera de grado en química del instituto federal de Amapá, campus Macapá. La reflexión se justifica en la búsqueda de posibles aproximaciones a la literatura afrobrasileña que permeen la exposición de aspectos gramaticales y conduzcan a la mejora de otras competencias importantes en el proceso educativo de los estudiantes de educación básica y superior. El objetivo principal del informe es analizar el uso de la literatura que hace el profesor en sus clases, así como reflexionar sobre los temas abordados en la línea de la Ley 10.639/03. Se trata de un artículo descriptivo que indica el camino metodológico recorrido por el educador y que resultó en sugerir el uso de la literatura en el aula junto con la oralidad, la lectura en voz alta y la escritura de manera integrada y complementaria para mejorar la criticidad de los estudiantes involucrados. actividades de clase.

Palabras clave: Literatura. práctica docente. Lectura. Oralidade.

INTRODUÇÃO

A prática da docência é de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e intelectual na formação continuada do professor. Ela é fundamental na aplicabilidade da teorização, para que haja melhor interação sobre o que é aprendido na universidade, na pós-graduação e no mercado de trabalho. A relação entre teoria e prática precisam ser discutidas também no âmbito educacional. Por conseguinte, este artigo faz um breve relato da experiência de prática docente de um professor recém-empossado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Amapá (IFAP), o professor de Educação Especial e Inclusiva, Raimundo Alves Medeiros Neto. As reflexões que aqui constam foram reunidas a partir de considerações que constavam num texto elaborado como relato de prática docente e apresentado pelo professor como atividade do curso de mestrado do programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática da Universidade Federal do Amazonas, com apoio dos demais pesquisadores e coautores do artigo na construção bibliográfica da pesquisa.

A lei 10.639 do ano de 2003 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação instituiu a obrigatoriedade do ensino de história africana e afro-brasileira no currículo da educação básica no Brasil. Essa lei foi usada como base no plano de trabalho do professor Raimundo Neto que buscou atender ao que é expresso nela enquanto docente em sala de aula, incluindo obras negro-brasileiras na literatura a qual recorreu ao uso em sua atuação na disciplina ministrada. A instituição da obrigatoriedade de abordar a história e cultura africana e afro-brasileira conduz o educador à necessidade

de pensar a prática e formação que precisam abarcar as temáticas legalmente instituídas no texto do documento de 2003.

A inquietação que levou às reflexões do professor quanto a sua própria atuação em atendimento à lei 10.639 de 2003 e a atuação de seus colegas docentes surgiu a partir da percepção da necessidade de incluir o conteúdo em seu plano de disciplina para a sala de aula. Ela foi percebida após discussões com alunos dos cursos superiores do IFAP que em diálogos com o professor citaram terem visto apenas de forma superficial e insuficiente os temas relacionados a negro-brasilidade durante seus anos de estudos na graduação. Em consulta ao PPC do curso de licenciatura em química do campus Macapá, foi constatado que a única disciplina que tem como proposta levantar o debate quanto a inclusão da pessoa negra nos espaços escolares e em espaços de trabalho e que elenca a discussão de questões raciais é a disciplina de educação inclusiva para a diversidade. Como educador negro, o professor teve aguçado o seu interesse em dar destaque a esse recorte da disciplina e atender a necessidade de abordagem desses pontos sem eliminá-los da pauta, como aparentemente ocorreu no caminho de estudos traçados pelos alunos com os quais o professor teve contato antes da aplicação de sua disciplina.

1145

Na lei 10.639 de 2003, nos aparece o termo “afro-brasileira”, mas o docente da disciplina que relamos faz uso do termo “negra brasileira” ou “negro-brasileira”, termo cunhado pelo autor Luis Silva (normalmente citado como Cuti). O termo afro-brasileiro, na semântica do seu primeiro vocábulo, nos remete à África, enquanto o termo negro nos remete a negritude como marcador social. A literatura negro-brasileira é produzida por negros brasileiros que buscam encantar o público por meio dela. Muitos de seus autores são militantes que se empenham não apenas em encantar tal público, mas incluir pessoas negras em sua pauta, também visando criar uma imagem mais positiva na mentalidade do leitor a partir da construção de ideias que sejam trabalhadas por meio da interface literária. Foi somado à lei 10.639 de 2003 a lei 11645 de 2008 que insere a abordagem da história e cultura indígena na educação básica, o que implica na atualização da formação de professores para atender a necessidade desse ensino.

Considerando que as ponderações do professor Raimundo Neto possuem valor para analisar o uso da literatura afro-brasileira para o ensino de ciências e na

identificação de temáticas que podem ser abordadas em consonância com a lei 10.639/03, os autores deste artigo decidiram trabalhar em um texto, anteriormente exposto como relatório, ampliando o diálogo com quem viesse a considerá-lo, por meio de sua publicação como artigo científico.

A prática da docência auxilia no desenvolvimento de diversas situações da área educacional, e nela são aprimorados os pontos de relação que se encontram no processo de ensino aprendizagem na educação. Nesse sentido, a proposta de atuação na disciplina de Educação Inclusiva para diversidade, em 2022, buscou fazer uso da literatura em sala de aula de forma prática, na contextualização com o ensino de ciências, não somente num momento específico e isolado da disciplina, mas aproveitando de diversas oportunidades durante a atuação em sala de aula, levada em conta a importância da leitura literária.

A literatura corresponde a uma necessidade universal a ser satisfeita. Ela dá forma aos sentimentos e à visão do mundo, nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (CANDIDO, 2004).

O acesso à literatura deve ocorrer desde o nascimento, como nos momentos em que a mãe realiza leituras para seu filho que ainda se encontra no ventre. Ao ouvir um adulto ler, a criança entra em contato com outro universo, o da linguagem: o fluxo da fala, a entonação, que caracteriza a linguagem escrita e, a depender do livro escolhido, rimas, repetições e ritmos novos, melodias, imagens, diversidades de tipologias materiais.

Assim, se garante que a leitura literária faça parte da vida da criança possibilitando o desenvolver da atitude leitora e escritora e a criação de vínculo com a oralidade, onde a criança possa expressar-se à sua maneira.

Segundo Sorrenti (2009) destina-se a escola a tarefa de criar no aluno o gosto pela literatura, no entanto, a escola pode por vezes ser responsável pelo desgosto pela literatura. Isso ocorre quando ela deixa de trabalhar o texto literário no seu valor poético e dá ao texto um olhar seco e sem vida de onde não se retiram valores de contribuição moral ou aos aspectos linguísticos.

OBJETIVOS

Este relato de prática docente teve como objetivo geral analisar o uso da literatura afro-brasileira para o ensino de ciências, assim como refletir sobre as temáticas abordadas em consonância com a lei 10.639/03.

Como objetivos específicos estiveram:

- Demonstrar por meio de roda de conversa os conceitos chaves no trabalho com a temática afro;
- Identificar os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos e sobre as obras que versem sobre a temática trabalhada;
- Desenvolver por meio de estudos reflexivos as obras que abordem na arte literária a ciência;
- Construir material escrito para exposição dos educandos.

METODOLOGIA E APLICAÇÃO DA PESQUISA

Como *lócus* do desenvolvimento da Prática Docente do professor mestrando, tivemos a instituição educacional pública localizada em uma capital do norte do país, o Instituto Federal do Amapá, que tem como endereço a rodovia BR-210, Km 03, S/n - bairro Brasil Novo, Macapá - Amapá, CEP: 68909-398. As atividades planejadas para a prática foram conduzidas dentro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Química.

O Instituto Federal do Amapá (IFAP) possui seis *campi* sendo estes o *campus* Macapá, Santana, Porto Grande, Campus Avançado do Oiapoque, Laranjal do Jari e o Centro de Referências em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari. Além destes *campi* a reitoria divide espaço com o *campus* Macapá nas instalações construídas na capital.

O *campus* Macapá foi instituído como *lócus* da pesquisa da prática docente por ser o local em que o professor atuava como docente efetivo e estava inserido nas atividades regulares de sala de aula. Foi também nesse espaço em que as inquietações abordadas neste trabalho surgiram a partir das interações entre professor e alunos.

Os sujeitos da pesquisa foram os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química e do curso de licenciatura em Letras Inglês. Do curso de química, tivemos 5 alunos matriculados na disciplina. Os alunos estavam no sexto semestre de seu curso. Do curso de Letras inglês, tivemos 20 alunos matriculados. Estes alunos também

estavam no sexto semestre de curso, somando um total de 25 alunos matriculados na disciplina “Educação Inclusiva para a Diversidade”. Esta disciplina teve duração de 80h, em dois encontros semanais. Da carga horária total, cerca de 10 horas da disciplina foram dedicadas especialmente ao debate da história e cultura negro-brasileira a partir da literatura negra infantil.

O professor da disciplina foi apresentado aos alunos da turma para ministrar suas aulas no segundo semestre do ano de 2022, no *campus* Macapá. As aulas eram todas presenciais. Do momento da apresentação perante a turma, foi explicado como seria conduzido o trabalho em sala de aula, apontada a abertura do professor em dialogar, adaptar e transformar o seu trabalho de acordo com as necessidades da turma, uma vez que o fazer pedagógico não é estático, se movimenta e se refaz.

A dificuldade inicial percebida pelo docente foi o desconhecimento dos estudantes da área de química da existência da lei e dos pontos que compõem seu texto. Com os alunos de química foi necessário desprender maior dedicação em os conscientizar quanto a validade do conteúdo a ser estudado. Isso por não perceberem seu valor com a mesma facilidade que os estudantes de letras e a ligação que o conteúdo possui com o seu campo de estudo e sua futura atuação profissional. Contudo, no debate e exposição do tema, a dificuldade inicial foi vencida. Por vezes, cursos de licenciatura nas áreas de Natureza e Matemática não contemplam discussões raciais, o que acaba sendo uma grande evidência do racismo em espaços de formação de professores (PINHEIRO, 2021).

Entre os conteúdos que foram trabalhados durante o momento de prática da experiência docente, estiveram: literatura, ensino de ciências, práticas para a diversidade, inclusão, interdisciplinaridade, assim como temáticas específicas que os estudantes encontraram em suas pesquisas através de leituras de livros teóricos, literários e trechos de artigos acadêmicos.

As atividades escolhidas pelo professor foram elencadas como passíveis de maior participação e incentivo de busca e envolvimento dos alunos. Elas tiveram como resultado a produção do material de atividades avaliativas pelos discentes. Estes materiais construídos pelos alunos envolviam a literatura negro-brasileira em diferentes áreas do conhecimento, como as ciências e as linguagens.

Foi elaborado um cronograma em planejamento dos momentos de desenvolvimento das atividades de prática docente. Apontamos abaixo as datas programadas e a atividade planejada para cada dia.

29/08/2022 - Apresentação da proposta de trabalho para os acadêmicos e divisão dos temas;

01/09/2022 - Roda de conversa e palestra sobre as temáticas da disciplina;

05/09/2022 - Seminário de apresentação por parte de cada grupo com os seus respectivos temas;

08 e 15 de setembro de 2022 - Aula e apresentação dos banners.

No dia 29/08/2022, foi apresentado aos alunos as temáticas e os conceitos-chaves que seriam abordados durante a disciplina, assim como explicados os aspectos legais e pedagógicos sobre o tema da disciplina, nesta mesma aula, tratou-se de refletir com os alunos sobre a relação interdisciplinar como aspectos-chave das questões que englobam o tema.

Os debates em cada aula iniciaram a partir de considerações na lei 10.639/03. Após a leitura da lei, que possui texto curto, foi lido o livro “O movimento negro educador” de autoria de Nilma Lino Gomes. O texto foi considerado para além do primeiro debate. Ele foi tomado como base para discutir a legislação e as políticas públicas que existem ou seriam necessárias para abordagem do tema da pessoa negra no Brasil e o vínculo da temática com o ensino e pesquisa.

Abordar a literatura negro-brasileira foi apontado como proposta para trabalhar as questões presentes na ementa da disciplina em sala de aula. Algumas obras foram trazidas para sala de aula tais como obras dos autores africanos Júlio Emílio Braz e Boniface Ofogode, e dos autores brasileiros Kiussam de Oliveira, Inaldete Pinheiro de Andrade, Nilma Lino Gomes e Esmeraldina Santos.

Estas obras eram usadas na contação de histórias e contos e depois discutido como o conteúdo poderia ser usado na abordagem de temáticas específicas de dentro do tema trabalho. Os estudantes levantaram suas ideias e nos debates, concordâncias e discordâncias eram argumentadas. O foco da aula estava no debate em si, mas diante da oportunidade o racismo estrutural, as políticas públicas, as relações etno raciais e a aplicabilidade da lei eram trazidas aos holofotes e consideradas em grupo. A cada aula uma ou duas histórias eram lidas e discutidas. Os livros ficavam em uma esteira e

eram exibidos para a turma que realizava a escolha de dois exemplares de obras distintas para serem consideradas no dia.



Fonte: próprio autor

1150

Em 01/09/2022 tivemos a presença de um professor convidado para discutir com os alunos quanto à experiência em trabalhar com o uso de literatura em aulas de ciência na educação básica, assim como sanar dúvidas dos estudantes sobre a temática. Gabriel Conrado, mestrando em ciências políticas pela Universidade Federal do Pará, fisioterapeuta, produtor de conteúdo digital para as redes sociais e ativista político que aborda temas como negros e negras no mundo do trabalho e outros pontos do debate racial foi o convidado em questão para este dia de aula. O convidado também falou da importância de trabalhos nas questões raciais nos espaços educacionais e de suas experiências pessoais e profissionais frente aos temas.

O dia 05/09/2022 foi dedicado para que os estudantes coletassem material sobre as ciências em linguagem literária. Esse momento, além de permitir a busca e consulta de literaturas pelos estudantes, também serviu para orientá-los dos procedimentos do trabalho final e tirar dúvidas que tivessem surgido durante suas pesquisas.



Fonte: próprio autor

Em 08/09/2022 foi apresentado durante um evento no Instituto Federal do Amapá os artigos produzidos pelos alunos. O formato utilizado nas apresentações foi o de banner, com o intuito de agregar e refletir com outros estudantes da instituição sobre o que pesquisaram e os debates que foram realizados em sala de aula. Os Papers em forma de banner foram apresentados em sincronia com a realização da semana de ciência e tecnologia do campus, embora oficialmente não tenha feito parte da programação do evento, porém a exibição da atividade realizada de forma avulsa proporcionou que o público tivesse acesso aos materiais produzidos pelos alunos da disciplina e que os alunos pudessem discutir as ideias expressas em seus *papers* com quem se aproximasse para apreciar os trabalhos.

Foi solicitado que cada aluno trouxesse para a aula um elemento da natureza e foi discutido o valor desses elementos dentro da cultura afro-brasileira e como eles apareciam dentro da literatura infantil destacada em cada aula específica.

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

Podem passar despercebidas as contribuições que a literatura pode ter na formação básica do aluno. Para Nunes (2016), atualmente, a literatura é tida como uma

auxiliadora no processo do letramento literário e científico, quando os textos literários trabalhados abordam temas que digam respeito à sociedade e ao nosso tempo, contribuindo para a formação de um leitor crítico e atuante que se identifica como um ser social transformador, o que é de grande vantagem a formação cidadã e educacional.

A leitura é aqui entendida conforme Solé (2008, p.22), sendo “um processo de interação entre o leitor e o texto”, num momento de contato estabelecido entre ambos, quando o leitor percebe a mensagem que o texto está transmitindo, identifica as partes principais e estabelece relações com assuntos já conhecidos por ele. Na prática, as leituras foram realizadas de forma compartilhada onde o professor mediador pôde muitas vezes ler em voz alta e ativa para a compreensão de todos.

A consideração da literatura com os alunos deve dar ênfase aos aspectos de sua produção, a exemplo de como ela foi feita, quais seus instrumentos significativos, e não apenas pondo holofotes em seu uso para o ensino de gramática. Assim pode ser trabalhado o desenvolvimento de habilidades leitoras, reflexivas e de produção textual. Esse cuidado é necessário visto que os livros didáticos, em sua grande maioria, quando tratam de literatura, fazem recorte da realização de estudos gramaticais, ignorando assim outros aspectos dela que poderiam ser trabalhados em sala de aula.

Infelizmente, poucos são os momentos em que obras literárias estão presentes na prática docente síncrona e reflexiva com o corpo de alunos em sala de aula. Quando são trazidos pelos educadores para as atividades escolares, muitas vezes são tratados apenas como textos destinados à leitura silenciosa, impressos em papel considerados individualmente pelo estudante. (SOUZA, 2012, p. 83).

Lajolo (2001, p.20) afirma que a literatura é a forma pela qual podemos expressar nossas ideias, sentimentos e emoções, através da arte da palavra. O mundo da literatura é muito rico e encantador e o professor ou mediador se torna o principal vínculo entre a criança e este tipo de texto. Sendo assim, chamamos a atenção para o fato de que a literatura é significativa para a reflexão e para as descobertas individuais do conhecimento de si mesmo e pode ser usada pelo professor como ferramenta ao desenvolvimento de habilidades pelos alunos que a consideram. É considerada um meio para desenvolver e aprimorar uma visão das coisas num processo em que se preserva o lúdico, despertando a sensibilidade poética dos alunos. Para ela, os textos literários devem fazer parte da nossa vida e da vida de todos. Esta aproximação deve

ser proporcionada pelos educadores-mediadores em momentos de encantamento e com textos literários que forem considerados significativos, despertando assim o prazer pela leitura e pela literatura.

O trabalho com literatura faz com que o educando tenha uma melhor interação com a leitura, pois, “o professor não deve apenas ser mediador da leitura, deve ser leitor, e isso motivará seus alunos” (MACIEL, Francisca Izabel, 2010, p. 12), nesse sentido a proposta tinha como ênfase o uso da leitura compartilhada, onde ler em voz alta para a turma toda diariamente é muito importante. Ouvir uma história lida de um livro permite que o educando não só tenha contato com o livro como objeto, mas também favorece o contato com aspectos próprios do universo literário.

A literatura, e especificamente os textos literários nos ligam ao fazer poético ao ato de se fazer poesia e construir textos verbais e não verbais sobre a temática abordada, a criação nasce do contato com outras obras. Abordar a literatura também é de proveito para a oralidade. Aqui o foco está no ouvir o aluno em sala de aula sobre o que entendeu ao trabalharmos pontos usando obras literárias, pois ao observar sua desenvoltura oral, observamos sua formulação crítica, o desenvolver de habilidades que se esperam na educação básica. Para Trevisan (2007) na escola, é possível fazer isso de diversas formas, tal qual de uma forma lúdica, onde elas ampliam as possibilidades de comunicação e expressão e promovem o interesse pelos vários gêneros orais e escritos.

A proposta que sugerimos a partir de nossa prática é a de uso da literatura em sala junto com a oralidade, a leitura em voz alta e a escrita de forma integrada e complementar. O nosso objetivo foi potencializar os diferentes aspectos de cada uma dessas linguagens no trabalho realizado.

Para esse momento de interação que acontece entre autor e leitor, Stefani (1997) salienta três momentos importantes que irão facilitar a compreensão leitora do aluno: apreciar, produzir e contextualizar. Durante muito tempo acreditou-se que a repetição e a memorização ensinavam a ler e escrever, ou seja, escrever bastante e copiar letras repetidas vezes, era considerado como o segredo da alfabetização. Porém, o trabalho para ensinar a criança a ler e escrever percorre outra direção; que leve o aluno a pensar em como se lê e em como se escreve, conduzir ao letramento.

Atualmente, entende-se que as atividades precisam ser significativas, produtivas e desafiadoras, pois como fica claro na proposta o uso da oralidade que muitas vezes é deixada de lado em sala de aula, quanto não a concedemos o mesmo prestígio da escrita. Sem ela, o aluno não consegue argumentar e nem expor suas ideias e reflexões. Segundo Naspolini (2010) o trabalho com a literatura na sala de aula oportuniza ao professor tratar de temas com uso de um texto divertido, diverso e desafiador que aciona o conhecimento prévio de seus alunos.

O estímulo à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas que esse seja um ato e exercício crítico. Para isso, um meio adequado é o desenvolvimento de rodas de conversa proporcionando ao aluno o contato com a literatura e com o olhar crítico externalizado de seus colegas, ampliando sua própria criticidade no processo de compartilhar conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura deve permear a sala de aula em qualquer disciplina, nas quais deve ser trabalhada de forma significativa em sala de aula perpassando a abordagem mecanizada de textos que simplesmente são destinados à leitura silenciosa e análise gramatical. Modificando a abordagem para incluir a busca, o debate, a escuta e a oralidade, sem dúvida alguma, os educandos terão maior contato com a diversidade de textos literários e contextos de uso de linguagem. As ideias aqui contidas são reflexões, não acabadas, mas expressão possibilidades vistas como vantajosas após a sua aplicação e reflexão sobre os fazeres aplicados na prática docente. Dentre esses fatores está o de ver com mais sensibilidade o uso da literatura em sala de aula como fator contribuinte ao desenvolvimento crítico e oral de alunos da educação básica.

Torna-se indispensável para o educador refletir sobre o uso da literatura em suas aulas e conceder a seus alunos a oportunidade de considerá-la e refletir em seus aspectos. Este trabalho, porém, não tem a pretensão de ser prescritivo ou de ser um ponto final em discussões sobre a prática docente frente a considerações da literatura em sala de aula. Nele foi refletida a prática docente isolada de um professor de educação especial e inclusiva, porém leva o olhar do leitor para possibilidades que são divulgadas para que outros colegas da área da educação possam se espelhar em tal

experiência e avaliarem formas de aprimorarem sua própria abordagem educacional, tendo como principal função a transformação social da escola através da literatura.

Diante dessas reflexões, é importante reafirmar que a literatura é um dos recursos mais encantadores do processo educacional, visando o crescimento estético, crítico e literário dos estudantes, portanto é imprescindível que se trabalhe de forma eficaz e utilitária esse tão precioso gênero em sala de aula, promovendo assim o letramento literário no ensino fundamental. Logo, faz com que ocorra não somente a fruição da beleza da escrita, da arte literária, mas também o refletir sobre o que a literatura nos transmite, como foi o caso dos alunos que participaram de forma ativa e dinâmica nas atividades que aqui mencionamos. A abordagem resultou nos alunos se desinibirem, como percebido nas rodas de conversa. Esses momentos deram voz ao educando e em suas produções escritas também percebemos seus entendimentos aguçados na prática da oralidade e no empenho por criticidade.

Espera-se que as considerações feitas aqui conduzam a uma reflexão sobre o quanto é importante trabalhar a literatura de forma contínua na educação básica e superior de crianças e adultos buscando contemplar o pensamento reflexivo que é tão essencial em uma sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos.3. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Palavras de encantamento**. São Paulo: Moderna, 2001.

MACIEL, Francisca Izabel. **Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: prática de ensino da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010.

NUNES, Ginete C. **Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental**. Id On Line Revista de Psicologia, fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História Preta das Coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Gláucia de. Procurando pelo poema na sala de aula. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Piá, 2012.

STEFANI, Rosaly. **Leitura: que espaço é esse?** São Paulo: Paulus, 1997. 31 p.

TREVIZAN, Deborah. **Usar a poesia para desenvolver a oralidade**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2511/usar-a-poesia-para-desenvolver-a-oralidade>.